

Sexta-feira, 9/5/64
Hora - 21 horas
Patrocínio : ORNIX
Produtor: OSVALDO MOLES

*Valéria
Aluna*

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TECNICA

Prefixo do programa - SAUDOSA MALOCA -
com ADONIRAI BARBOSA - alto e, depois,
desce para ficar em BG.

LOCUTOR

E a rádio "ecord" - estação PRE 9 de São
Paulo - apresenta a seus ouvintes, neste
momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Por cerca de oito anos, este programa
está enviando, a todo o Brasil, a sua
mensagem de alegria, de pitoresco e de
graça.

LOCUTOR

Durante oito anos, o HISTÓRIAS DAS MALO-
CAS vêm se mantendo em primeiro lugar na
preferencia dos ouvintes, de acôrdo com
as pesquisas dos institutos especializa-
dos.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

COMERCIAL

ORNIX

TECNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA Participam hoje, de nosso programa, os maiores cantores comediantes do Rádio e da TV !

RACHEL RACHEL MARTINS.

ALTEIA ALTEIA DE OLIVEIRA.

VALERIA VALERIA LUERCY.

SIMPLICIO SIMPLICIO.

DIALMA DIALMA AMARAL.

VICENTE VICENTE ALVES.

LOUCIFORA No papel de Charutinho, o populárrissimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA :

MARCELO É como eu digo sempre : EU SÓ INQUIAR QUINEM O MINDUI, QUANO NUM TÓ TORRADO, TÓ APERTADO.

TECNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MORES escreveu um radioconto original que se intitula :

LOCUTOR O CHARUTINHO VAI MONTAR UMA FÁBRICA DE MÃES.

LOCUTORA E, para dar início ao programa desta noite, aqui está o nosso narrador

LOCUTOR Com vocês, o narrador

NARRADOR Pois é. Quando chega o "Dia das Mães", quase todo mundo tem mãe, menos os pintinhos que nasceram de chocadeira elétrica.

Haverá mais alguém que não tenha mãe ?

DIALMA Na dia das Mãe vai tê uma festa no Lôrro do Piôlo. Tuda a mãezada daqui está se aprentano.

Ocê tá nessa, Charutinho ?

BARBOSA Ô tenho cara de mãe, tenho ?

DIJA

Né isso que eu tô falando. O que eu tô dizendo é que as mãe vão se esquecerem.
(PAUSA E T) Você tem mãe?

BARBOSA

Vô estudá.

DIJA

Como que vai estudá? Ó você tem...ô num tem...

BARBOSA

Dija... Malá verdade, num me alembro. Eu saí pro mundo muito cedo e num sei como que foi que eu saí.
Lá is eu vô arrecoada.

NARRADOR

Lembrar-se da infância é coisa de que não cogitem os habitantes do Lôrro do Piôlho. Mas o Charutinho se lembrava agora...

BARBOSA

Dexô vê...

Naquele tempo eu até tinha nome. Meu nome era Bastardo Expúrio da Sirva. Mais minha mãe chamava eu de Canudo Preto:

ALZIRA

(PRETA VELHA CHAMANDO) Canudo !... Ó Canudo !... Canudinho-!...

BARBOSA

(INFANTIL) A sóra samô eu, manhe?

ALZIRA

Chamei sim sinhô. (BRONCA) Foi você quem comeu as banana da gaveta?

NARRADOR

Era aquela série de lembranças, em que o Charutinho se via sempre diante de uma palavra com que luta a infância:

ALZIRA

Não.

A resposta é não.

BARBOSA

Sobro 300 reis prá mim í no circo. Posso ficá com eles?

ALZIRA

Não.

A resposta é NÃO.

BARBOSA

Manhe !...

ALZIRA

Num chama eu de manhe, que eu num sô sua mãe, tá ouvindo? Você nunca teve mãe. Entendeu?

BARBOSA

Nunca tive mãe? Então como foi que eu nasci?

BARBOSA

Será que eu vim no mundo sem ninguém pô eu no mundo ?

ALZIRA
NARRADOR

Sua mãe sumiu e dexô ocê numa cesta.
Era todo o seu capital.
Uma cesta.

BARBOSA

Bão. Naquele tempo, eu ainda tinha uma cesta.

Agora sumiu. Será que eu bibi tomê a cesta ?

(T) Ingraçadu !... Vém o Dia das Mãe e eu num tenho nenhuma arrecordação pã vigiã.

Ê acho que tá na hora de amuntá uma fábrica de mãe, por aí.

NARRADOR

Contou a idéia ao Simplício :

SIMP.

Ocê tá maluco, Charutinho. Quem que vai amuntá uma fábrica de mãe ? Num dá lucro...

BARBOSA

Aí é que tá o seu ingano.
Uma fábrica de fábrica mãe, dá lucro, sim.

Prezemprio : eu num tenho mãe. Chego lá e falo ansim : mi dá uma...

SIMP.

Mais é mãe comprada ô mãe imprestada ?

BARBOSA

Adepende das pössias do cabôco. Ocê que entrá de súcia na idéia ?

SIMP.

Eu podia entrá...mais num vejo nenhum jeito de porgradi. A gente num porgrede, se num tivé mercadoria. Adonje que tá a mercadoria ?

BARBOSA

Isso a gente arruma por aí. Tem tanta mã sem fio e tem tanto fio sem mãe...

A gente vai fazê cm que tudo mundo fique mãe de fio e fio da mãe.

SIMP.

E tem matériá pã tudo isso ?

BARBOSA

Eu, prezempre, vô fazê uma espriença.

Vô por aí sabeno se tenho mãe.

Dispois te conto.

BARBOSA

E eu por aí e procurei fazer o teste
logo com o R. Uel. Encontrou-me em casa,
limpando o tijolo do chão...

R. UEL

O quê ?... Foi bô ti vê !... Cê
tá mais aguçado do que antes mano
inôce...

BARBOSA

Tô fazendo uma coisa que cê nunca fez
na vida : tô trabalhando.

R. UEL

Ah... Não começa com êsse troço.
A gente aqui vem flê numa coisa séria.
Pô, cê e cê vêm com brincadeira ?

BARBOSA

Trabalho é brincadeira ? Fique sabendo que
o trabalho é muito sério.

R. UEL

O trabalho nobilita.

BARBOSA

Cê tá usando linguagem política em
sua vida : o trabalho o que ?

R. UEL

O trabalho NOBILITA.

BARBOSA

FRANZINHO NOBILITA.

Intão, ôx, eu limpo meu chão que cê
nunca sabe que existe. Bêbido nunca sabe
que existe chão de baixo dos seus pés.

(BARBOSA) E tipo esse pé chujo aí que
eu limpo e cê chuja ?

R. UEL

Requê. Vira ti falar uma coisa muito man-
te e especiosa.

É do meu interesse.

Cê vai tá lucrando.

BARBOSA

(FRANZINHO) Até que enfim. Depois de
mim só tanto prejuízo... cê vem com uma
palavra miô.

O que é que é ?

R. UEL

(FRANZINHO) Requê... (FRANZINHO) Cê tá escalada !

BARBOSA

(FRANZINHO) Escalada ? Eu nunca
jogo no time do Lôrro.

R. UEL

Requê ?... (FRANZINHO) Cê tá quê sô... (FRANZINHO)
Intão ?

RAQUEL

(SUSTO) O que, negrão ?

Oce acha que a cegonha vai achá eu nes-
ta idade?

BARBOSA

Vai drumi nágua pá vê se vira pêxe, vai.

Raqué. Eu quero ti falá uma coisa : vom
vino aí o Dia das Mãe.

RAQUEL

Oce num qué protegê eu e sê a minha ?

Já se viu um hómí da sua indade pidi
pá sê fio ?

Oce já divia de sê pai.

Oce num é pai ?

BARBOSA

Eu num sei pruquê todo criôlo que nasce
é pericido cumigo.I di mais a mais, num sa trata do Dia dos
Pai.

É Dia das Mãe.

Oce num dá um jeitinho de sê a ginha ?

RAQUEL

Óia negrão. Vô ti dizê uma coisa que eu
num divia de dizê :- Oce tem um bão bafo de boca, tem bico
doce, tem papo... mais eu nunca mais vô
entrá ns suas jogada.E vai se mandano embora, antes que eu
mande.

BARBOSA

Mais Raqué... o mundo é feito uma laranja
Bahia e tudo que é laranja Bahia tem imbigo.

RAQUEL

(FURIOSA) Aqui num tem imbigo, não. Vô
se se manda embora.

Já, negrão.

NARRADOR

O que é que êle vai fazer ? O mundo é
assim mesmo. Também, imaginem um crioulo
comprido, parecendo um desentupidor de ca-
chimbo, com mais de 1 metro e setenta de
altura, procurando mãe agora !

BARBOSA

Pois é. O mundo é feito assim mesmo. A
gente pede pá sê fio, ninguém qué. A gente
pede só uma mãe. É munto pidi uma mãe ?

LOCUTORA

Charutinho :... Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA

Alô, coleção de curva... Você que se é minha mãe ?

LOCUTORA

Agora não posso, porque tenho que dar aos ouvintes a mensagem ORNITEX.

BARBOSA

Ah...jeitosinha... eu só tô pedindo pã você se é minha mãe por um dia...

LOCUTORA

Obrigada. Mas os ouvintes precisam saber que :

LOCUTOR

MENSAGEM COMERCIAL O R N I T E X

TÉCNICA

PRÉFIO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Sentindo-se sempre sem mãe, a vida inteira sem mãe, lá está o Charutinho pedindo conselhos :

DIJA

Mas você num tem cabimento ?
Oce acha que oce cum essa idade ?...
Quantos anos oce tem ?

BARBOSA

Eu contei só intêste, porque depois os numo trapãia tudo na minha caquete.

DIJA

Oce num vê que oce num é criança, pã se é endotado ?

BARBOSA

Se oce tivesse três, quatro, cinco ano... a gente dava um jeitinho.

DIJA

Ué. Faz de conta que eu tenho cinco multiplicado.

Negrão : Já é munto talde pã oce pensá nesses tudavia.

Eu aduvides que arguém quere se tua mãe.

BARBOSA

Como é duro, a gente procura uma coisa que que-se tudo mundo tem... e num achã.

VAL.

Alô, Charutinho?

BARBOSA

(EFUSIVO) Alô, Valêra... Ocê caiu do c-êu...

Ocê caiu da última gaveta do céu...

VAL.

Ué. Ocê nunca acumpriô eu ansim, que se passa?

BARBOSA

Escuta Valêra. Ocê sabe que eu sô ôrio?

VAL.

Ué. Com o tempo, tudo mundo vai ficando ôrio. De acôlde cã fatalidade da cronologia, os mais véio desaparece antes que os mais nôvo.

Minha mãe, prezempre.

BARBOSA

(CORTA) Aí é que tá o negócio. É que eu nunca tive mãe.

VAL.

Intão ocê nasceu como?

BARBOSA

I eu sei? No tempo em que eu tinha que nascê eu ainda num era nascido. Só depois que eu nasci é que sube, num tempo mais tarde, quando meus zóio se esbuiçaiáro pô mundo.

VAL.

I ocê tá quereno comemorã o Dia das Mãe com uma mãe simbólica?

BARBOSA

Quê sã a minha?

VAL.

Como? Ocê pensa que mãe a gente vai arrumano ansim, na última hora. Ocê tá quereno uma mãe racachutada? Ocê pensa que mãe é um negócio que a gente chega na venda e pede

- Mi dá meio quilo de mãe aí?

Não.

Mãe a gente num compra. Se a dequêre seno fio.

BARBOSA

Mais ocê podia dá um jeitinho ansim de sê ô menos por oito dia, só na Semana do Dia das Mãe.

- VAL. Bão...!
Océ...!..trabáia pá sustentá sua mãe ? //
- BARBOSA O que ?
- VAL. Tudo que é fio crescido / trabáia um pôco pá sustentá a sua mãe. //
- I ocê ?
- BARBOSA O é num tá quereno sê m̃ae. Tá quereno é fazê negôdo...
- NARRADOR O negócio é que, de conversa em conversa, chegou aos ouvidos do Chico Tira. E o Chico compareceu :
- VICENTE O pilantra, vem cá.
- BARBOSA Eu ?
- VICENTE (BRONCA) Sô istemos eu e ocê. Eu chamei um pilantrá. Quem é o pilantra ?
- BARBOSA Bais Chico Tira, das veiz pode sê que dispois que nóis vai... dispois que nóis volta.
- VICENTE Eu já arrecebi oito quexas a seu respeito, só ontí.
- BARBOSA Oito quêxa ? O que foi que eu fiz pá turma í-se quexá na Pulça.
- VICENTE Mi faláro ansim que ocê tá vendeno m̃ae. Isso é verdade ?
- BARBOSA Eu, Chico ?
Óia pá minha cara e veja se eu tenho cara a e mãe nufatura.
- VICENTE Teve um que disse que ocê já tomô adiantado d'ele, pá arrumá uma mãe zero quilometro préle.
- BARBOSA O que ? O que é que tem êsse negócio de zero quilometro ?
- VICENTE Oca tomô a gaita de arguêem pá arrumá uma m̃ae préle ?
- BARBOSA Mintira, Chico. É coluna dessa gente. Eu nem num encontro uma mãe pré mim, vô arrumá pôs ôtro ?

VICENTE

Ói qui, crioulo, Oca vai imhora, hein ?
Mais se eu sabe que oca passô o conto.
da mãe em arguém, eu ti incaho pô resto
da vida.

Bira, seu pilantra !

Ti arranca !

NARRADOR

Quando acabou essa conversa, o Charuti-
nho saiu pelas ruas do Mórro - pelas la-
deiras, diria melhor - assustado com o
que estava acontecendo...

BARBOSA

Será que é errado a gente picurá tã
mãe ?

Será que o mundo é tão triste que eu
num me arrumo nem no Domingo ?

Será que...

ALZIRA

Alô, Charutinho...

BARBOSA

Alô, Pixainha ?...

ALZIRA

Oca parece que vai afrito, nêgo.

BARBOSA

É mesmo. Sabe ? São as desilusão que
faz a gente virá alamão.

ALZIRA

(RI) Preto alamão eu nunca vi.

BARBOSA

Não. A gente vai disbotano lá por drento.

ALZIRA

Mais o que é que te afrige ? o cinhô ?

BARBOSA

Sabe ? Eu nunca tive mãe.

I agora, que chegô o Dia Delas, eu num
sei com quem me agarrá pá tã a pressão
de que eu tomem tive uma.

Intão, fiquei picurando no Mórro intêro
arguém que quisesse sê minha mãe pelo
menos por uma semana, um dia, uma hora...

ALZIRA

Oca num quê que eu te empreste a minha ?

BARBOSA

(COMVIDO) O que ? Não.. Bri gado...

Quantos anos oca tem agora ?

ALZIRA

Eu tenho sete, vô fazô oito...

BARBOSA

Intão, fala ansim prá sua mãe que eu
mando um abraço prela, viu ? (MUITO COM-
VIDO) Fala que eu sô um largado, um joga-
do fora, viu ?...

- BARBOSA Mais que sempre arrumo, dentro de mim, umas duzentas grama de sentimento.
(INDO) Chiao, Pixainha.
- ALZIRA (CHAMA) Charutinho... Seu Charutinho...
- BARBOSA (VOLTANDO) Oco chamô, eu, Pixainha?
- ALZIRA Chamei, sim. Discurpe...
- (PAUSA) (PAUSA) Escuita... O sinhô tá pricurando arguém pã sê sua mãe?
O sinhô qué que eu seja na mãe?
- BARBOSA Oco pudia sê minha fia.
- ALZIRA Num tem importancia; isso é uma quisten de rótulo. O calô humano sempre inzeite quando a gente reza...
- BARBOSA Oco ensina eu a rezá?
- ALZIRA Insino tuáo o que eu aprendi na óla de catecismo.
- BARBOSA Como se fôsse minha mãezinha?
- ALZIRA Como se fôsse a mãezinha do sinhô....
- BARBOSA (ULTRA COMOVIDO) Pixainha... pela primêra vez na vida arguém vai chamá eu de fia...
- ALZIRA Chama eu de fio...
- (LENTAMENTE) Charutinho, meu fio... Vém aprendê a rezá antes de drumi...
- NARRADOR A noite era úmida lá fora. Mas aqui dentro, no barraco da Pixainha, o Charutinho sentiu, assim, um imenso calor, uma tepidez que começava lá dentro, no coração.
E os dois - Mãe e Filho - começaram a rezar dentro da enorme noite que já se fazia antiga no ceu...
- OS DOIS (SUMINDO) Ave Maria, cheia de graça, o sinhô é convosco, bendita sois entre as mulé. "arve Rainha mãe de Deus...
- TÉCNICA VAI SUBINDO LENTAMENTE A "ÁRIA DA QUARTA CORDA" DE BACH - OU CORAL - E EMENDA, DEPOIS, COM O PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Com ADONIRAN BARBOSA - RAQUEL MARTINS -
ALZIRA DE OLIVEIRA - VALÉRIA LUERCI -
SIMPLEIO - DJALMA ALARAL E VICENTE
ALVES, a Rádio Record apresentou...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

COMERCIAL

ORNIEX.

LOCUTORA

Na próxima sexta feira, às 21 horas,
ouça novamente....

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA

um programa exclusivo da Rádio Record -
estação PRB 9 de São Paulo.

TÉCNICA

PREFIXO.